Valor ECONÔMICO
Publicado em 05/10/2023 - 05:58

Seca afeta de agricultura a energia na Amazônia

Ambiente Transmissão é interrompida por questão técnica e Jirau passa a ter fornecimento apenas local

Seca 'tira' linhão do Madeira do sistema interligado

Robson Rodrigues
De São Paulo

A seca recorde na Amazônia já apresenta importantes efeitos técnicos e econômicos sobre a região. O fornecimento de energia hidrelétrica enfrenta riscos com a redução da vazão dos rios. Governos — tanto o federal quanto locais — começam a tomar medidas para minimizar os problemas econômicos e sociais. Nesta quarta-feira, 4, a linha de transmissão (linhão) do rio Madeira teve sua operação suspensa devido à seca.

O linhão, o maior do país com 2,4 mil quilômetros, conecta as usinas de Jirau e Santo Antônio ao Sudeste. Com o desligamento, as usinas do rio Madeira deixam de estar conectadas ao Sistema Interligado Nacional (SIN), usado para transferir energia de uma região para outra do país em caso de necessidade.

O **Valor** apurou que, com o desligamento da usina de Santo Antônio devido à baixa vazão no rio, a transmissão precisa ser desligada. A usina de Jirau está despachando sua produção apenas para o Sistema Acre-Rondônia.

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), órgão responsável pela coordenação e controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia no SIN, confirmou o desligamento para manter o grau de confiabilidade ao suprimento das cargas.

Mesmo estando no mesmo rio, a usina de Jirau continua operando normalmente e de acordo com as ordens de despacho do ONS. "As turbinas da usina foram projetadas para operar com uma queda líquida entre 10 metros e 20 metros, e não visualizamos necessidade de paralisar a operação, considerando que a queda atual é 12,4 metros", disse a empresa em nota.

A hidrelétrica Jirau possui capacidade instalada de 3,7 mil megawatts MW e Santo Antônio tem potência de 3,3 mil MW. O linhão que escoa a energia das usinas é de propriedade da Interligação Elétrica do Madeira (IE Madeira), empresa constituída por Chesf, Furnas e Isa Cteep.

A energia é escoada para o Sudeste através de dois bipolos — sistemas de transmissão com duas linhas. Isso porque, para evitar blecautes, as autoridades energéticas projetam redes de transmissão que funcionam como uma espécie de "backup" para situações que resultem em interrupções.

São as chamadas redundâncias, que podem ser um novo circuito, que acompanha uma linha existente, ou uma nova linha para atender a remanejamentos determinados pelo ONS.

> Medidas foram tomadas de forma antecipada para evitar apagões
> *Alexandre Silveira*

Procurada, a Isa Cteep informou que o sistema da IE Madeira está disponível para a operação, e que é ligado/desligado por conveniência operativa pelo ONS. A Eletrobras, que controla Chesf, Furnas, não se manifestou.

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, descartou o risco de apagões ao informar que, quando recebeu um comunicado da Agência Nacional de Águas (ANA) alertando sobre o fenômeno climático, no começo de junho, medidas emergenciais foram tomadas antecipadamente, como a estocagem de 169 setores isolados a óleo diesel, e que a pasta já realiza leilões de linhas de transmissão para garantir a segurança energética em todas as regiões do país.

A usina hidrelétrica de Jirau vai continuar operando, apesar do baixo nível do rio Madeira. A energia produzida que antes era destinada para o consumo da região Sudeste está sendo despachada localmente para o sistema Acre-Rondônia.

Devido aos baixos níveis de água no rio Madeira, que estão atualmente em torno de 50% da média histórica, a usina de Santo Antônio suspendeu temporariamente a operação.

Mesmo estando no mesmo rio, Jirau tem condições de operar em condições mais extremas e de acordo com as ordens de despacho do ONS. Das 50 unidades geradoras, 11 estão em funcionamento. A empresa acredita que a vazão do rio deve começar a se recuperar nos próximos dias.

"Diante da impossibilidade de manter as unidades geradoras do setor de 230kV da usina de Santo Antônio em operação, bem como a maioria das unidades geradoras do setor de 500kV, os sistemas do Complexo do Madeira foram desligados para priorizar o atendimento aos Estados do Acre e Rondônia através de uma conexão com a usina de Jirau", diz a nota do ONS.

Por causa da estiagem, uma comitiva de ministros liderada pelo vice-presidente Geraldo Alckmin segue para Manaus, nesta quarta-feira, para avaliar a situação causada pela seca histórica que atinge 58 municípios do Amazonas, além de Rondônia e Acre, e definir medidas para mitigação dos impactos da estiagem.

A usina de Jirau tem capacidade instalada de 3.750 megawatts (MW) e faz parte do complexo do rio Madeira, há cerca de 120 quilômetros de Porto Velho, em Rondônia, além de ser responsável por suprir 2,6% do consumo de eletricidade do país com energia renovável.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Valor Econômico - São Paulo/SP

Seção: Brasil **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.